



<p>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA-UNEB Autorização Decreto nº 9237/86. DOU 18/07/96. Reconhecimento: Portaria 909/95, DOU 01/08-95 CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</p>	 <p>DEDC - CAMPUS VII Departamento de Educação</p> 
---	---

É BRINCANDO QUE SE APRENDE: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jaquelayne Santos da Cruz¹
Pascoal Eron Santos de Souza²

RESUMO:

O atual trabalho tem a intenção de analisar este trabalho que foi uma experiência vivenciada durante meu período de estágio, que por sua vez, foi um estágio supervisionado no pré 2 numa escola. Situado na cidade de Senhor do Bonfim, BA. Dessa forma, é neste sentido que, o transmitir diferentes tipos de conhecimento, como pedagoga nos faz refletir tanto na escola, em si, como no uso de métodos criativos de ensinar as crianças. Sendo assim, a minha pesquisa realizada foi de cunho pesquisa ação. No qual pude fazer o uso de aulas práticas em meu estágio. Desse modo, a pesquisa realizada foi de pesquisa qualitativo, e obtive algumas informações coletadas do instrumento de pesquisa, o diário de bordo, e as observações em sala de aula. As instruções, e ferramentas, foram dados que não poderiam deixar de estarem sendo citadas em meu relato de experiência ao meu tcc.

Palavras-chave: Educação Infantil; Ludicidade; Prática pedagógica

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil é potencializado sempre que as crianças começam a explorar o mundo ao seu redor e são estimuladas a desenvolver habilidades motoras, cognitivas, sociais e emocionais.

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Departamento de Educação – Campus VII – DEDC7. E-mail: jaquegat18@outlook.com

² Docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Departamento de Educação – Campus VII – DEDC7. E-mail: pesouza@uneb.br

Nesse contexto, as atividades lúdicas podem se constituir como estratégias para se alcançar aprendizagens significativas, valorizando-se a imaginação, a criatividade e o interesse delas pelo conhecimento. Os profissionais que atuam na Educação Infantil, sobretudo as pedagogas, ao inserirem o brincar como parte da rotina escolar e das estratégias pedagógicas, ampliam a possibilidade de contribuir significativamente para a formação de sujeitos proativos e verdadeiramente implicados nas atividades escolares. Nesse sentido, compreender o lugar de práticas lúdicas no processo de formação das crianças é essencial para ressignificar o fazer docente, valorizando o brincar como parte fundamental da Educação Infantil.

Para entender melhor o potencial das atividades lúdicas na infância, é importante destacar o conceito de ludicidade. A ludicidade refere-se à capacidade de brincar, de experimentar, de criar e de se divertir de forma espontânea ou orientada. Piaget (2009), Wallon (2005) e Vygotsky (2002), cada um ao seu modo e dentro de sua própria teoria, de certo modo, apontam para a compreensão de que a ludicidade é uma ferramenta poderosa no desenvolvimento infantil, pois permite às crianças aprenderem de maneira natural, através do jogo e do contato com o mundo ao seu redor. De modo geral, ela favorece a expressão das emoções, a socialização e o raciocínio, tornando-se um elemento indispensável na construção do conhecimento desde a infância.

Quando iniciei o meu estágio na Educação Infantil, pude observar essa inquietação da professora regente, ao pedir inúmeras vezes, para que as crianças da sala de aula sentassem, e que as mesmas teriam que continuar exatamente como a professora pediu. Que todos os estudantes da sala permanecessem todos sentados em seus devidos lugares. É nessa inquietação da professora, perante as crianças, que venho a ressaltar o olhar do pedagogo, para com as crianças em sala de aula, e vale salientar que crianças não são robôs, elas, pula, corre, anda de um lado para outro, então na situação em que vive, nas observações do ser pedagogo, do ser professora da Educação Infantil, requer estratégias metodológicas, ao perpassar atividades em sala.

Quando as crianças vão à escola pela primeira vez, professores costumam pedir que fiquem caladas e sentadas, são assim condicionadas a obedecer e a fazer apenas o que for determinado pelos educadores. Essa postura dos docentes ignora que as crianças são inquietas e quase nunca permanecem sentadas sem fazer nada; na verdade, elas têm uma necessidade de explorar o espaço ao seu redor para

satisfazer a curiosidade que costuma ser bastante aguçada nessa fase da vida do sujeito. A maioria delas aprende por meio do brincar, pulando, correndo e explorando o ambiente. Nesse sentido, é importante que os professores observem a natureza ativa das crianças e utilizem isso a favor da aprendizagem e do próprio desenvolvimento infantil.

Ao incorporar ferramentas como brincadeiras e jogos na sua prática cotidiana, os educadores ampliam a possibilidade de proporcionar às crianças uma experiência que, além de divertida e envolvente, favorece o seu pleno desenvolvimento. Essas atividades ajudam a estimular aspectos físicos, cognitivos, sociais e afetivos, que são essenciais no processo de desenvolvimento infantil. Isso se torna ainda mais significativo quando as crianças brincam com objetos de sua preferência, explorando-os livremente. Cada objeto brincante oferece benefícios específicos e contribui de alguma forma para o crescimento e a aprendizagem da criança.

Em meu processo de formação docente no curso de pedagogia, no Departamento de Educação do Campus VII (DEDC7), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), tive a oportunidade de estudar sobre a importância da ludicidade no processo de desenvolvimento infantil. Além dos componentes curriculares específicos que tratavam sobre o tema (Educação, Ludicidade e Corporeidade; Infância e Educação; Trabalho Pedagógico na Educação Infantil) também foi possível aprofundar as discussões sobre o brincar na infância nos estudos de Psicologia da Educação e de Psicologia do Desenvolvimento. No entanto, foi no Estágio em Educação Infantil que pude desenvolver, mais diretamente com as crianças, atividades pedagógicas construídas a partir da ludicidade.

Este artigo tem o objetivo de discutir sobre a importância das atividades lúdicas no processo de desenvolvimento da aprendizagem de crianças em idade pré-escolar (5 e 6 anos), a partir de um relato de experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado em Educação Infantil, componente curricular obrigatório no processo de formação em pedagogia (UNEB/DEDC7).

Educação Infantil

A autora Coutinho cita em seu livro “Ludicidade e psicomotricidade”, que o jogo, a brincadeira são métodos que enriquecem o conhecimento de uma criança, no seu

desenvolvimento, social, cognitivo, equilíbrio e emocional. Pois a brincadeira se torna uma ferramenta pedagógica metodológica, em prol de inúmeras funções na vida de uma criança, dentro e fora da escola.

É neste sentido que a fase da Educação Infantil, traz a ressaltar referente ao brincar.

A educação infantil é uma das fases da criança, na qual elas mais descobrem coisas novas. Nessa etapa, o trabalho pedagógico das docentes tem o potencial de ajudá-las a compreender o mundo e ampliar seus conhecimentos. Na educação infantil, as crianças passam por mudanças significativas com relação à aprendizagem. É comum que elas conquistem muitas habilidades em seu desenvolvimento a partir da apropriação de coisas simples como as cores, as letras, as formas geométricas. Apresentam avanços significativos quando aprendem a fazer o próprio nome e desenvolvem a coordenação motora.

Nessa fase da vida, a criança consegue aprender qualquer tipo de conteúdo. Geralmente consegue facilmente assimilar o que se propõe a aprender, às vezes repetindo fielmente a forma como a informação ou o conhecimento foi passado por um adulto. É a fase na qual a criança aprende com uma rapidez constante. Os aprendizados construídos nessa etapa, dependendo da qualidade da relação que a criança mantém com a docente, podem ser internalizados pelos educandos e mantidos com eles por muito tempo.

Nesse sentido, o trabalho pedagógico com as crianças precisa ser permeado por atividades lúdicas. Essas atividades, realizadas durante o período da Educação Infantil, podem deixar uma marca profunda na memória desses educandos. Quando assumimos a função de educadora, principalmente durante o estágio, podemos perceber avanços no desenvolvimento das crianças.

Kiskimoto (1999) em sua obra nos lembra que a imagem de infância é enriquecida, também, com o auxílio de concepções psicológicas e pedagógicas, que reconhecem o papel de brinquedos e brincadeiras no desenvolvimento e na construção do conhecimento infantil.

Os métodos de trabalho pedagógico na Educação Infantil podem ser diversificados, utilizando diferentes ferramentas didáticas em sala de aula. No entanto, é indispensável que sejam realizados jogos e brincadeiras para tornar dinâmico o ambiente da escola, dentro e fora da sala de aula.

Na Educação Infantil, existem várias maneiras da criança compreender os conteúdos, mas é necessário que a ela entenda o que está sendo proposto, para que

assim possa utilizar suas habilidades e realizar as atividades organizadas pela professora. É necessário se ter muito cuidado ao passar essas atividades para ensinar crianças.

Sobre isso Kishimoto (1999, p.28), em suas reflexões sobre a Educação Infantil, vê a brincadeira como conduta livre que favorece o desenvolvimento da inteligência e facilita o estudo. Ao atender necessidades infantis, o jogo infantil torna – se forma adequada para a aprendizagem dos conteúdos escolares.

É na Educação Infantil que se encontra a base da criança em relação ao aprendizado. É aqui que a criança, além de construir conhecimento, aprende sem que seja uma obrigação. Quando o educando se sente completamente envolvido com as atividades escolares consegue ter mais produtividade própria.

Segundo Kishimoto (1999), em uma perspectiva piagetiana, a brincadeira pode ser compreendida como conduta livre, espontânea, que a criança expressa por sua vontade e pelo prazer de brincar. Para a autora, ao manifestar a conduta lúdica, a criança demonstra o nível de seus estágios cognitivos e constrói conhecimentos.

Independentemente de seu nível de desenvolvimento, as atividades lúdicas devem fazer parte da vida das crianças. Na Educação Infantil, o brincar não precisa estar associado a ações como absorver ou memorizar conteúdos. Na verdade, jogos e brincadeiras devem fazer parte do cotidiano dos educandos como práticas comuns do dia-a-dia. Não podemos reduzir o brincar como uma atividade pedagógica. Independente das intenções educativas por trás das brincadeiras, as crianças brincam por que se sentem bem, são curiosas e costumam explorar o mundo de forma lúdica.

Ludicidade: a ludicidade e seu sentido transformador de transmitir conhecimento

O brincar não é um ato vazio de sentido. Toda participação de um sujeito em uma brincadeira é rica em significado e importância. Independentemente da idade, a ludicidade pode nos proporcionar prazer, ao tempo que nos ajuda a manter o equilíbrio das emoções e potencializar nossas habilidades cognitivas. Brincadeiras, às vezes compreendidas como atividades inocentes, podem trazer conhecimentos de diversas formas.

Segundo Murcia et al. (2005), o lúdico reflete o desenvolvimento da personalidade infantil, porque durante a brincadeira a criança resolve situações-problema e elabora estratégias de ação diante delas. Os autores ainda observam que a brincadeira é a representação (reconstrução) dos "de dentro" e dos "de fora" do grupo, obrigando os participantes a procurar soluções em função dos interesses desse grupo. (Coutinho, 2017 p.84)

A ludicidade não pode ser compreendida apenas como um aglomerado de muitas brincadeiras. Envolve um conjunto maior de atitudes e ações que implicam em um sentimento de bem-estar associado à diversão; geralmente representando melhorias significativas no humor e no processo de compreensão de si mesmo. No contexto da educação, educadoras que gostam de brincar fora do contexto profissional tendem a transmitir isso no exercício de suas funções pedagógicas (GUIMARÃES; FERREIRA, 2022).

As atividades lúdicas podem ser apropriadas como ferramentas que utilizam o jogo, a brincadeira, e as histórias para envolver as crianças. Porém, ainda que algumas educadoras não utilizem nenhum desses elementos no seu trabalho pedagógico, essas atividades podem fazer parte da vida da criança, desde o seu nascimento.

O ideal é que esses métodos pedagógicos sejam desenvolvidas dentro da escola, de forma espontânea ou planejada, contribuindo para que as crianças não apenas tenham acesso a práticas lúdicas, mas também possam aprender de maneira leve e divertida, com implicações significativas para seu desenvolvimento cognitivo, intelectual, e social.

Para Kishimoto (1999), trazer o jogo na Educação Infantil significa transportar para o campo do ensino-aprendizagem condições para maximizar a construção de caminhos, introduzindo as propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora.

Ao abordar a contribuição da brincadeira no desenvolvimento social, a autora afirma que ela constitui um instrumento de socialização por excelência. (Coutinho, 2017 p.82)

A autora, faz justamente essa ressalva, para no entanto a importância das brincadeiras, da ludicidade na vida do estudante. De certo modo as brincadeiras é a descoberta da vida da criança, desde o seu nascimento, pois o desenvolvimento intelectual da criança com o seu meio ocorre através de práticas lúdicas.

Prática Pedagógica

E por meio da atividade lúdica que a criança interage consigo e com o outro, constrói normas para si e para o outro, cria e recria. que a cerca a cada nova brincadeira. E por meio do jogo e do que do que a criança se constrói como sujeito. (Coutinho,2017 p.84)

A qualidade da relação entre professora e educandos é fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Quanto mais a educadora se dedica e se compromete com seu trabalho docente, mais as crianças se sentem acolhidas. Esse acolhimento é essencial. Ao se sentirem abraçadas emocionalmente, as crianças tendem a se dedicar mais às atividades, reconhecendo o compromisso e a presença do professor em seu desenvolvimento, ainda que não tenham consciência dessa dimensão.

A prática pedagógica desempenha um papel importante nesse processo, pois oferece caminhos diferenciados de aprendizagem. As crianças costumam apreciar práticas de abordagem lúdica, justamente por se tratarem de estratégias pedagógicas variadas que têm o potencial de despertar o interesse e a curiosidade desses sujeitos — características naturais da infância, especialmente quando as atividades permitem que elas próprias descubram e explorem o conhecimento, assumindo o protagonismo nas ações do brincar e interagir por meio das brincadeiras e jogos. Segundo Coutinho (2017, p.84).

Historicamente, já no período do renascimento, segundo Kishimoto (2014, p.62), a brincadeira, já foi adotada como instrumento de aprendizagem de conteúdos escolares. O pedagogo deveria buscar dar forma lúdica aos conteúdos de escolares a fim de se contrapor aos processos verbalistas de ensino, evitando o uso de castigos físicos, como a palmatória, por exemplo, muito comum naquela época.

Kishimoto (2014) nos lembra que as escolas usavam diversas formas de punição para a criança que não conseguisse aprender como deveria, e no tempo que era esperado pelo professor. As crianças eram punidas pelo fato de não corresponderem às expectativas dos professores. O autor nos convida a pensar sobre as práticas pedagógicas contemporâneas que nos estimulam a dar espaço para as brincadeiras em plena articulação com métodos pedagógicos diversos.

A utilização de métodos diferenciados é uma ação importante para enriquecer as aulas. Por meio deles, a pedagoga pode criar estratégias que estimulem sua criatividade e aprimorem sua prática pedagógica em sala de aula, contribuindo para o desenvolvimento das crianças.

Para John Dewey (1999, p. 100), o sucesso da educação depende da relação entre as atividades instintivas da criança, seus interesses e suas expressões sociais. Essa perspectiva é um incentivo importante, especialmente considerando que as crianças são naturalmente inquietas. Assim, aproveitar essas inquietações de forma pedagógica torna-se uma estratégia eficaz.

Saber utilizar a prática pedagógica significa criar oportunidades reais de aprendizagem, facilitando o acesso ao conhecimento e promovendo o envolvimento das crianças por meio de abordagens metodológicas bem estruturadas.

A professora que consegue incorporar metodologias diferenciadas à sua prática pedagógica possibilita que seus alunos interajam de maneira mais ativa e adquiram conhecimento de forma mais significativa, indo além dos métodos tradicionais.

Tendo em vista as práticas pedagógicas planejadas e executadas por professoras que incorporam práticas lúdicas em suas ações, pode-se afirmar que elas representam uma forma inovadora de promover o desenvolvimento das crianças, além de contribuir para o seu cotidiano, sendo uma excelente maneira de ensinar.

Ao construir propostas pedagógicas lúdicas, especialmente para creches e pré-escolas, é fundamental considerar as necessidades das crianças. Elas não precisam apenas de regras, mas também de atividades criativas que incentivem sua interação durante as atividades da rotina escolar.

Para Dewey, (1999, p.107), o aprender a pensar é o mesmo que aprender a aprender. Ao contrário do que algumas pessoas possam pensar, jogos e brincadeiras não estão relacionados apenas ao ato de movimentar corpo; brincar e jogar exigem do sujeito um engajamento pleno, envolvendo o pensar e o agir. Podemos concluir que por meio do brincar e do jogar os sujeitos aprendem a pensar.

O resultado do processo de educação das crianças está diretamente ligado à formação do ser humano, que cresce e se desenvolve por meio de um movimento contínuo de aprendizagem. Nesse contexto, a educação contribui não apenas para o desenvolvimento cognitivo, mas também para a autonomia e interação com outros sujeitos, à medida que o indivíduo aprende a pensar, a aprender e a adquirir hábitos cooperativos voltados para a solução de problemas da sua realidade.

Dessa forma, torna-se fundamental promover mudanças nas atividades cotidianas das pré-escolas e creches. Essa etapa da educação básica é a essencial para o desenvolvimento infantil, pois é nela que muitas crianças iniciam o reconhecimento das letras e, em alguns casos, a formação de palavras. Oferecer práticas pedagógicas criativas e significativas desde pode favorecer a construção do conhecimento e fortalecer o processo de aprendizagem das crianças a partir da interação entre si e com a professora,

O incremento da participação ativa e autônoma das crianças é favorecido pelas pistas que o professor lhes fornece sobre como aprendem, trabalham e se relacionam, pistas essas construídas à medida que ele percebe cada criança e conhece seus sentimentos, os sentidos que determinados objetos e situações têm para ela, sua forma de raciocinar e agir em determinada situação. O professor estimula as crianças a construir novas significações e a relacionar o que estão aprendendo na creche ou pré-escola com outras experiências fora dela. Isso inclui interagir com elas, mesmo com as muito pequenas, assumindo papéis estratégicos para acalmá-las, motivá-las, ajuda-las a discriminar, conceituar, argumentar. Ele não lhes reserva apenas o lugar de depósito, de eco dele mesmo, mas percebe a construção, por parte delas, de redes de significação tecidas em planos diferentes e por vezes antagônicos, atingindo diversificadas aquisições (Ferreira-Rossetti, 2000, p.160).

Quanto mais as crianças forem autônomas, menos elas irão depender de seus pais, mães ou professoras. É muito importante que, desde muito cedo, as crianças aprendam a ser independentes. Isso pode ser ensinado a ela, tanto em casa quanto no ambiente escolar, a partir de tarefas simples como guardar brinquedos, ajudar a família com as tarefas domésticas, cuidar do material escolar, etc.

A educação infantil, a criança e o brincar

O bem-estar de qualquer criança é assegurado por lei, que por sua vez é a Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que é regulamentada pelo artigo 227 da constituição Federal, referente ao estatuto da criança e do adolescente, (ECA). A lei assegura e define que toda criança e os adolescentes são sujeitos de direitos e deveres, em condições de vulnerabilidade social, a lei ordena a proteção integral por

parte dos responsáveis pela criança e do adolescente, em prol da sociedade e do Estado.

Com base no documento oficial é assegurado pela Lei de resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, (Diretrizes curriculares Nacionais para a Educação Infantil)

de diretrizes e bases, é dever do Estado garantir e oferecer a Educação Infantil para todas as crianças de (0 a 5), anos de idade, em qualquer instituição, seja ela pública ou privada.

Autores como Almeida (1987), Kishimoto (2002), Vygotsky (2002), Piaget (1971), entre outros, destacam em suas obras que a infância é uma fase privilegiada do desenvolvimento humano, na qual a criança tem a oportunidade de brincar e jogar como formas naturais de aprendizagem. Nessa etapa, atividades lúdicas não devem ser apenas permitidas, mas incentivadas como parte essencial da prática pedagógica.

Atividades pedagógicas envolvendo jogos e brincadeiras devem ser incorporada às práticas educativas, auxiliando a professora da educação infantil a utilizar as atividades pedagógicas como instrumentos educativos valiosos. Cada criança brinca de maneira única, revelando que a infância é uma experiência, por vezes, particular. Não podemos negar o fato de que já crianças que, por motivos diversos, não têm acesso a brinquedos ou oportunidades de brincar fora da escola.

Segundo Kishimoto (1999, p. 36), "o uso do brinquedo/jogo educativo com fins pedagógicos remete-nos para a relevância desse instrumento para situações de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento infantil". Isso demonstra o poder transformador do brincar na vida das crianças e o quanto essa pode ser uma experiência rica na educação infantil.

Mesmo um simples brinquedo ou um livro de histórias pode ter um impacto significativo na imaginação da criança. Muitas vezes, quem não compreende a importância do brincar tende a ignorar o valor dessas experiências. As leituras realizadas no desenvolvimento deste relato de experiência chamaram minha atenção para a importância de aprender brincando, ou seja, de integrar a ludicidade ao processo educativo. Quanto mais a criança brinca, mais ela aprende. Na prática pedagógica, é essencial que a professora observe e valorize o corpo em movimento (inclusive em ações simples como no ato de correr, de pular, de brincar). O corpo da criança pode dar pisas sobre o seu desenvolvimento cognitivo, ajudando a professora

a planejar atividades pedagógicas especialmente pensadas segundo as características de sua turma.

Reflexões sobre o brincar: Relatando experiências lúdicas na Educação Infantil

Iniciei o meu estágio em educação infantil, etapa obrigatório do meu Curso de Pedagogia, realizando observações em uma turma de crianças classificada com Pré II (crianças de 4 e 5 anos). As observações foram realizadas ao longo de três dias e me possibilitaram compreender melhor a rotina pedagógica da sala e as necessidades específicas das crianças. A partir dessas observações, elaborei um planejamento semanal, adaptando estratégias e atividades às características do grupo, com o objetivo de promover aprendizagens significativas por meio do brincar e da ludicidade, tema central da minha proposta de estágio.

As atividades desenvolvidas foram pensadas com base no uso de brincadeiras e brinquedos, aliando o conteúdo pedagógico ao universo infantil. Algumas das propostas incluíram: identificação de objetos maiores e menores, reconhecimento de cores, a brincadeira da "sopa de alfabeto móvel", jogos de pular ou pisar sobre as vogais, além da tradicional amarelinha que foi adaptada tanto para a identificação de numerais quanto para as letras do alfabeto (iniciando pelas letras com as quais as crianças estavam mais familiarizadas).

Entre os 4 e os 5 anos, a brincadeira passa a ser mais associativa. A partir dos 5 anos, a brincadeira simbólica individual, gradativamente, torna-se coletiva. Dos 6 aos 7 anos, os papéis sociais são claramente definidos, representando a vida familiar e o ambiente próximo. Esse é o marco para o surgimento dos jogos coletivos, que vão desde os motrizes com bola aos sociais, ambos com regras definidas. (Coutinho,2017 p.84)

Quando eu iniciei as minhas propostas Pedagógicas, as crianças já deram sinais de satisfação perante as metodologias, todas as vezes em que eu adentrava a

sala de aula, (elas me perguntavam logo, “pró que horas nós vamos brincar” ou “pró, hoje nós vamos brincar”)?

Justamente, nessa perspectiva, que era notável a aceitação pelas crianças em prol de atividades metodológicas diferentes, para com eles em sala e fora dela.

E o mais interessante, é que todas as crianças queriam participar mais de uma vez, e sempre pedindo mais. Foi nessa razão que percebi o quanto as crianças gostam de dinâmicas diferentes nas aulas.

Também realizamos brincadeiras como "passa o anel", "pega a bola" e "jogo da memória", todas com o objetivo de estimular a atenção, a socialização e o raciocínio das crianças. Além disso, foram desenvolvidas atividades voltadas à coordenação motora fina e ampla, integrando o movimento corporal ao processo de aprendizagem.

Algumas brincadeiras na qual foram feitas, as crianças não estavam apitas a fazer, mas fizeram mesmo com uma certa dificuldade, justamente essa de “passa o anel”, algumas não sabiam, mas visando e observando outras crianças a fazer, conseguiram realizar tranquilamente.

No meu primeiro dia de estágio, fui acolhida em um espaço amplo e bem estruturado, repleto de brinquedos e livros de histórias. A sala, chamada “Monteiro Lobato”, oferecia um ambiente rico em recursos, o que contribuiu diretamente para a execução do meu projeto, que tinha como foco as brincadeiras e a aprendizagem das crianças por meio da ludicidade.

Todas as vezes em que eu adentrava em sala, para dar início, as aulas, as crianças faziam um ar de surpresa, pois todos os brinquedos que eu as apresentava, as mesmas ficavam com a aparência “ai que legal, hoje teremos brincadeiras novas”, e sempre me perguntavam, as mesmas coisas, pró, hoje nós vamos brincar”?.

Aproveitando os materiais disponíveis, iniciei as atividades pedagógicas com a turma. Uma das primeiras propostas foi organizar as crianças em fila, ordenando-as do maior para o menor, considerando sua estatura. Em seguida, dei continuidade ao planejamento com uma atividade que utilizava um brinquedo composto por círculos

coloridos e numerados, variando do número 10 ao número 1. Cada peça representava uma quantidade diferente, associada também a uma cor específica.

Durante a atividade, cada criança era chamada individualmente para interagir com o material. Elas contavam os círculos, identificavam as cores e nomeavam os numerais, sempre acompanhadas pela minha mediação. Aqueles educandos que demonstravam maior dificuldade recebiam o suporte necessário, reforçando o caráter inclusivo e atencioso da prática pedagógica. A participação ativa das crianças demonstrou o quanto o brincar pode ser um meio eficaz de desenvolver habilidades cognitivas e fortalecer a aprendizagem de forma prazerosa e significativa.

A seguir, de forma breve, descrevo algumas atividades que foram desenvolvidas durante o estágio, sempre enfatizando a importância das atividades lúdicas.

Diante desse contexto, destacamos que brincar é um processo espontâneo e ,por isso, favorece a socialização, sendo natural ambos ocorrerem juntos. As crianças diferem em relação à capacidade de brincar socialmente, mas o importante é que, normalmente, cada uma encontra determinada maneira de expressar e satisfazer, até certo ponto, suas necessidades individuais.(Coutinho,2017 p. 85)

O brincar não é somente a questão de deixar a criança livre para criar, mas, sim dela criar o hábito de ser autônoma, da criança criar habilidades como coordenação motora, criar laços com outros sujeitos, ser uma criança mais ativa em atividades distintas, e se torna ao passar do tempo um ser criativo.

Observações referente ao espaço escolar da Educação Infantil:

a Creche Professor Fernando Dantas, fica localizada no bairro Alto da Maravilha, que adentra o Bairro Santa Helena, tanto o Alto da Maravilha, quanto o Bairro Santa Helena, são povoados por sujeitos que são trabalhadores do comércio local, outras trabalham em “casas de famílias ricas”. E outras recebem auxílio do Governo Federal, essas pessoas são cadastradas no cadunico.

Neste intuito, a Creche Fernando Dantas, abraça essas crianças, referente a matriculas.

A instituição em si, é composta por 12 salas em seu total, no sei interior, possui além de salas de aula, e da parte da gestão. A Creche tem 2 parques infantis, sendo que um deles é de madeira, e fica num ambiente aberto, exposto ao sol e chuva.

Já o outro parque é de plástico, e fica dentro da área do pátio.

A Creche, é muito recomendada pelos moradores do Bairro , por que é um local amplo, com bastante espaço físico e salas aconchegantes para as crianças de pré escola.

Na sala em que eu escolhi para a realização do estágio, é composta por cadeiras, e mesas para as crianças, e para a professora, armário para a docente, ventilador, e um quadro branco.

Dei inicio ao meu estágio no dia 22/04/2024. Porém foram três dias de observação, e dialogando com a professora regente, referente a turma, ao planejamento das aulas em si. Sobre as dificuldades de cada estudante. Então decidi diante ao cenário observado trazer atividades diferentes para a turma do pré 2.

E então por motivos óbvios, modifiquei a metodologia das aulas em sala e fora dela. Apresentei aos estudantes maneiras distintas de aprender e ao mesmo tempo aprimorando o desempenho de cada estudante, mesmo tempo suas dificuldades de aprendizagem.

Caminhando e refletindo sob as atividades realizadas em prol de metodologias distintas na Educação Infantil:

Pelo fato de eu não ter experiencia em trabalhar em sala de aula, foi um grande aprendizado, como por min, como pedagoga, como também para os estudantes da sala, mas essa experiencia como estagiária, pois me trouxe a certeza do que realmente eu quero, que é ser uma “professora”. Pois eu via no rosto de cada criança a expressão de felicidade e satisfação das crianças a cada aula que eu dava.

O ser pedagogo é justamente isso, ter a sensibilidade de ve um olhar de uma criança a leveza que ela traz consigo, quando gosta de algo, a criança senti prazer

na realização de determinadas atividades. E isso é um fato notório no brilho nos olhos da mesma.

A criança dá sinais quando realmente gosta do que ela está fazendo, e não fazer somente por obrigação. É notável o esforço que a criança faz em fazer algo diferente, e que está fora do costume dela.

E isso é fator que marca tanto a criança, quanto a pedagoga em sala, na realização das atividades.

Então, pelo fato de eu não ter experiência na docência, no momento atual em que foi a execução do estágio, aquilo me deixou encantada, e pude vê, que as crianças também, elas me abraçavam o tempo todo, as crianças tudo que iria fazer gostaria que eu estivesse junto a elas. Entretanto, essa é uma das maneiras da criança "dizer em suas atitudes, pró, eu gostei muito de você", e das dinâmicas na qual eu as fazia, no decorrer das semanas.

O olhar de uma criança fala, o sorriso do rosto fala, suas atitudes físicas gritam dentro de uma criança.

1) BRINCAR DE APRENDER COM AS LETRAS: LEVEZA E SIGNIFICADO NA ALFABETIZAÇÃO

Uma das atividades que mais envolveu as crianças foi a proposta lúdica intitulada "Sopa de Alfabeto", que teve como objetivo trabalhar o reconhecimento das letras de forma divertida e significativa. Utilizei um balde decorado disponível na sala e uma pá de cozinha para simular uma "sopa de verdade". Dentro do balde, coloquei letras do alfabeto móvel, misturando-as como se fossem ingredientes de uma sopa imaginária.

Em seguida, chamei as crianças, uma por vez, de acordo com a organização das filas. Cada estudante "pescava" uma letra e, ao identificá-la, dizia em voz alta qual era a letra que havia retirado. Depois, repetia o nome da letra para os colegas ouvirem, promovendo assim um momento de aprendizagem coletiva, onde todos participavam, mesmo enquanto esperavam sua vez.

As crianças por si, são muito curiosas, então a maioria das atividades propostas, foram de bastante aproveitamento para com as crianças, pois, era notório o entusiasmo perante a turma, todos queriam participar, mas de uma vez, por atividade,

e era bastante perceptível, e também ativa a participação de cada estudante. Mesmo aqueles com dificuldades, tinham o entusiasmo de estarem participando junto aos seus colegas.

2) QUANDO BRINCAMOS DE APRENDER, BRINCAMOS E APRENDEMOS MAIS

Nessa atividade, inspirada em princípios de Piaget (1971), que destaca a importância da cognição e da manipulação de materiais concretos, para desenvolver o reconhecimento das letras, propus uma brincadeira de pular ou pisar nas vogais. Para isso, espalhei as vogais “a, e, i, o, u” no chão da sala de aula.

Organizei as crianças em filas e chamei um estudante de cada vez para participar da atividade. Inicialmente, eles deveriam pisar nas vogais na sequência correta, pronunciando cada uma ao mesmo tempo. Em seguida, a brincadeira se tornou mais dinâmica, com as vogais sendo pisadas em ordem aleatória, exigindo que as crianças identificassem e nomeassem cada vogal sobre a qual pisavam.

Durante a atividade, observei que, mesmo aqueles com alguma dificuldade, com minha ajuda, conseguiam reconhecer e pronunciar corretamente as vogais, o que garantiu a participação e o aprendizado de todos.

A atividade, “a,e,i,o,u”, é um exercício de aprofundamento, para as crianças, tivessem uma noção, referente as letras das vogais, mesma de modo aleatório, justamente nessa questão, em prol, para que as crianças notassem, e se familiarizassem com as vogais, adicionei, essa proposta, para que os estudantes, mesmo com pouca idade, começassem a vê a diferença entre uma letra e outra. Mesmo aqueles que não conseguisse reconhecer nenhuma das letras.

3) CRIANDO ESTRATÉGIAS PARA TRABALHAR COM AS VOGAIS

Kamii e Devries (2009) destaca a brincadeira da amarelinha como um estímulo importante para o desenvolvimento infantil, promovendo a participação, a atenção, o equilíbrio e a força das crianças.

Inspirada nessa ideia, organizei uma versão da amarelinha na sala de aula, utilizando uma peça de brinquedo para atirar longe como se fosse um dado. Cada criança, ao lançar o objeto, deveria pular até o número que fosse sorteado e, ao

chegar lá, informar qual número havia sido destacado. Em seguida, ela tinha a oportunidade de brincar novamente, seguindo a mesma dinâmica.

Todos os estudantes participaram dessa atividade, que além de ser divertida, contribuiu para o desenvolvimento motor e cognitivo das crianças, reforçando o aprendizado dos números de forma lúdica e significativa.

A amarelinha é uma brincadeira que envolve a coordenação motora, a atenção, a percepção, e a força. E era justamente essa ideia que eu quis levar para as crianças, principalmente, em a criança prestar atenção nas letras, apresentadas, no desenho.

E fiz a mesma amarelinha, porém de maneira invertida, fazendo com que estivesse a mesma proposta da outra, anterior, pois essa foi a percepção dos reconhecimento e percepção dos números.

Além de ser uma brincadeira, tradicional, porém nem todas as crianças conhecem atualmente.

E os estudantes entraram na brincadeira, e novamente gostariam de brincar mais de uma vez.

4) AS LETRAS NOS MOSTRAM UM MUNDO NOVO PARA APRENDER

Em uma outra versão da brincadeira da amarelinha, utilizei as letras do alfabeto, focando especialmente nas primeiras letras, como a letra “G”. As crianças jogavam um pequeno objeto (semelhante a um brinquedo) sobre uma letra do alfabeto disposta no chão e, em seguida, pulavam até a letra sorteada.

Ao chegar na letra destacada, a criança precisava dizer em voz alta qual era a letra. Durante a brincadeira, cada criança podia jogar o objeto duas vezes, realizando os pulos correspondentes, enquanto as demais esperavam sua vez. A dinâmica seguia nessa sequência até que todas as crianças tivessem participado. Essa atividade proporcionou um momento lúdico de aprendizagem, aproximando as crianças das letras do alfabeto de maneira divertida e interativa.

A maneira como as letras serão apresentadas nos primeiros anos de escola na vida de uma criança pode influenciar bastante, em seu nível de desenvolvimento atual e futuro. Pois é um método diferente de a criança se familiarizar com as letras, para no entanto, que os estudantes comecem a conhecer pelo menos algumas delas, e com o passar tempo, irem conhecendo pouco a pouco cada uma delas.

5) COM CANTIGAS DE RODA, BRINCAR FICA MAIS DIVERTIDO

Trouxe para minhas aulas uma brincadeira de roda chamada “Passa o Anel”, na qual os estudantes sentaram-se em círculo. Cada criança passava o anel de mão em mão para o colega ao lado, enquanto todos observavam atentamente.

Em seguida, todos ficaram de pé e, aos pares, eram chamados para o centro da roda. Os demais participantes tinham que adivinhar com quem o anel estava. Quem acertasse ganhava um prêmio (um biscoitinho de chocolate). Ao final da brincadeira, para garantir que todos se sentissem incluídos, entreguei um biscoito para cada criança que não havia ganhado. Essa atividade promoveu momentos de socialização, atenção e diversão, fortalecendo os vínculos entre as crianças e tornando o ambiente escolar mais acolhedor.

Essa ideia de levar aos estudantes essa cantiga de roda, foi justamente para prender a atenção, além de promover e resgatar, cantigas e brincadeiras, “um pouco mais antigas”, para as crianças de uma geração contemporânea. Na qual a maioria das vezes, so ouvem músicas mais atuais. E com isso trazer também a percepção de o mexer com as mãos. E o fortalecimento de estarem junto a todos os colegas em sala.

6) MEXER O CORPO AJUDA A DESENVOLVER A MENTE

Kamii e Devries (2009, p. 135) destaca a importância do estímulo à coordenação motora para o desenvolvimento infantil, ressaltando que essa habilidade contribui para a participação, atenção, equilíbrio e força das crianças.

Na atividade voltada para a coordenação motora, realizada no pátio da escola, aproveitei um desenho no chão que simulava linhas de trem. Dividi as crianças em duplas e propus que andassem frente a frente, sem se segurarem pelas mãos, conduzindo uma bola de futebol posicionada à frente do abdômen.

O objetivo era que as duplas percorressem o trajeto até o final do desenho mantendo essa postura, sem deixar a bola cair ou se apoiarem nas mãos uma da outra. A dupla que conseguisse cumprir a tarefa era considerada vencedora. A atividade proporcionou não apenas o desenvolvimento motor, mas também promoveu a cooperação, concentração e o equilíbrio entre os participantes.

O mexer o corpo, favorece a estímulos neurais, o mexer o corpo ajuda ao equilíbrio, tanto do ser criança, e no ser adulto. E ajuda a ter noção de espaço

Diante do exposto, salientamos o papel integrador das atividades lúdicas para o desenvolvimento global do sujeito. Brincar no favorece apenas as aprendizagens motrizes, mas também potencializa de forma progressiva relação com os outros. Brincando, a Criança assimila a linguagem da comunicação e as várias formas de estabelecê-la, além de viver diferentes situações que envolvem sentimentos, atitudes e comportamentos. (Coutinho e Silva, 2017 p. 84, 85)

7) ENSINAR BRINCANDO TAMBÉM FAZ PARTE DO APRENDER

Durante as atividades lúdicas, trabalhamos conteúdos como as formas geométricas e as cores, de maneira simples e interativa. Em certos momentos, eu mostrava uma forma geométrica e perguntava às crianças se sabiam identificá-la. Quando conseguiam, diziam o nome; quando tinham dificuldade, eu as auxiliava. Em seguida, perguntava também qual era a cor associada àquela forma, estimulando a percepção visual e a associação de conceitos.

Outra atividade envolveu o uso de blocos de brinquedos educativos, peças de montar e desmontar, que eram jogadas dentro de um balde. Cada criança recebia 10 peças e precisava arremessá-las, uma por uma, no balde. Ao final, contávamos juntos quantas peças haviam caído corretamente dentro do balde. Vencia aquela criança que conseguisse acertar mais peças, promovendo o desenvolvimento do raciocínio lógico e da contagem numérica.

A brincadeira “pegar a bola” também fez parte das atividades motoras. Eu arremessava a bola e uma criança precisava pegá-la sem deixar que ela caísse no chão. Caso a bola caísse, a criança deixava a rodada, tornando a brincadeira gradualmente mais desafiadora. Essa dinâmica trabalhou atenção, coordenação motora e agilidade, de forma leve e divertida.

O ponto de partida para qualquer criança, é o interesse que ela demonstra em realizar determinadas atividades, e como o lidar com crianças requer criatividade em múltiplas funções. É sempre necessário se reinventar, independente da metodologia a ser usada em sala. E foi justamente, o pensado para o desenvolver com as crianças.

Métodos, que chamassem elas para o mundo dela, e nesse intuito as atividades associadas para o desenvolver de cada estudante. Envolvendo a coordenação motora de cada um, o olhar sob as cores, e a utilização da força de cada criança.

8) BRINCAR DE MEMORIZAÇÃO FAZ A CRIANÇA PENSAR

Piaget (2009, p. 100) destaca que o jogo da memória contribui diretamente para o desenvolvimento cognitivo, estimulando a capacidade da criança de memorizar símbolos e imagens. Levando em conta essa perspectiva, realizei algumas atividades que envolviam a memorização e a percepção visual.

Iniciamos com jogos de quebra-cabeça, nos quais as crianças precisavam encaixar as peças para descobrir qual imagem seria formada. A proposta promovia concentração, atenção e raciocínio lógico.

Logo em seguida, realizamos o jogo da memória, utilizando uma caixa de madeira com peças ilustradas com figuras de frutas. A cada rodada, a criança podia virar duas peças para tentar encontrar os pares correspondentes. Caso errasse, passava a vez para o próximo colega. A brincadeira foi organizada por filas, garantindo a participação de todos de forma ordenada e divertida.

O jogo de memória é um ótimo estímulo, perante o prestar atenção na imagem exposta a cada criança, e ajuda ao estudante no sentido saber ganhar ou saber perder, envolvendo a cada sujeito a ajudar aos outros, e também no argumento de parabenizar ao colega a quem ganha o jogo. Fazendo o seu papel de colega solidário em prol de apoiar ao outro sujeito envolvido.

Para encerrar o momento, preparei uma contação de história com um toque de surpresa. Levei uma “caixa mágica”, e antes de iniciar a leitura, perguntei às crianças o que elas achavam que havia dentro da caixa. Cada uma deu seu palpite, o que gerou curiosidade e entusiasmo. Após a história, revelei o conteúdo da caixa: pirulitos, entregues como uma forma de agradecimento pela participação e pelo envolvimento durante toda a atividade.

Considerações finais

Com base nas pesquisas realizadas e nos autores citados ao longo deste trabalho, é possível concluir que as crianças demonstram uma notável facilidade e habilidade para aprender e se desenvolver por meio de experiências lúdicas. As atividades propostas, como brincadeiras e jogos educativos, mostraram-se ferramentas essenciais no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil, contribuindo significativamente para o desenvolvimento cognitivo, físico e emocional dos estudantes.

A ludicidade se destaca como um importante recurso pedagógico, pois desperta o interesse e a curiosidade das crianças, ao mesmo tempo que favorece a construção do conhecimento de forma prazerosa e significativa. Além disso, o método lúdico não apenas beneficia as crianças ditas típicas, mas também se mostra um valioso incentivo para incluir e acolher a diversidade presente em sala de aula, ampliando as possibilidades de aprendizagem para todos os alunos.

Ao brincar, as crianças criam um mundo no qual podem usar a imaginação e aprender. Crianças que brincam desenvolvem habilidades que serão essenciais para sua interação com os outros e com o ambiente em que vivem, ampliando seu potencial para aprender ao longo da vida.

Vale salientar que uma professora que traz novidades e criatividade para suas aulas, a mesma sempre será lembrada pelas crianças, pois estudantes que brincam, sabem fazer uso da imaginação, e é justamente a criatividade de uma criança que irá fazer com que a mesma, seja uma pessoa crítica, em suas várias fases da vida, enquanto criança, e em sua vida adulta.

É nessa razão, que é de suma importância incrementar Metodologias Pedagógicas distintas em meio a atividades ditas escritas, principalmente na educação infantil, em prol de uma vida estudantil mais fértil perante as crianças de pré escolas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, P. N. **A ciência e a arte da alfabetização**. São Paulo: Saraiva, 1987.
- ASSMANN, Hugo. **PARADIGMAS EDUCACIONAIS E CORPORIEDADE**. 3. ed. Piracicaba: Unimep, 2005.
- FERREIRA-ROSSETTI, Maria Clotilde Therezinha Rossetti. **Reflexões sobre o desenvolvimento humano: os fazeres na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2000.
- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre; São Paulo: Artes Médicas; Autores Associados, 1979
- FRIEDMANN, Adriana. **Brincar, crescer, aprender: O resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.
- GUIMARÃES, Rafaela Sousa; FERREIRA, Lúcia Grácia. Concepções de ludicidade: o que as professoras apresentam sobre o tema? **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 15, n. 34, e17446, jan-dez, 1998.
- KAMII, C; DEVRIES, R. **Jogos em grupo na educação infantil: implicações da teoria de Piaget**. São Paulo: Trajetória Cultural, 1991.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos tradicionais infantis: O jogo, a criança e a educação**. Petrópolis: Vozes, 1993.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo, brinquedo, brincadeira**. São Paulo, Cortez, 2002
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo. Cortez, 2013.i
- COUTINHO, Anie. SILVA, Katia. **Ludicidade e psicomotricidade**.ed,Intersaberes,2017.
- PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.
- VYGOTSKY, Lev. **Aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. São Paulo, Scipione, 2002
- Kamii, Constante. **Jogos em grupo na educação infantil : implicações da teoria de Piaget / Constance Kamii, Rheta Devries : prefacio Jean Piaget: tradução Marina Célia Dias Carrasqueira**. – ed. ver. – Porto Alegre : Artmed, 2009.

Kishimoto. M. Tizuko. **Jogo, brinquedo brincadeira e educação**, ed. São Paulo : Cortez, 1999.

Kishimoto, M. Tizuko. **O brincar e suas teorias**. São Paulo. Cengage Learning, 2014.